

1ª Questão:

A arte pode ser usada como instrumento de dominação cultural, como o foi por séculos na colonização ibérica nas Américas. Os missionários jesuítas buscavam não só a conversão linguística, mas também a transformação da estrutura social indígena para atingir os indígenas. De mesma forma, em um contexto de expansão dos idiomas nativos além das fronteiras tradicionais de atuação, a influência ibérica contou com as línguas europeias. A cultura europeia é vista como ápice da civilização humana, não só por ser a imposta aos povos indígenas cuja cultura é considerada pagã e inferior, com algumas concessões às manifestações culturais indígenas, muitas vezes oriundas de uma resistência à colonização cultural, outras vezes na forma de assimilação cultural, como nas esculturas de imagens sacras feitas por indígenas em missões jesuítas.

A cultura paternalista de origem europeia se impõe sobre várias povos indígenas, alguns cuja cultura inclusive tinha mais força e diversidade, como no caso de povos como os aimaras do Altiplano no Período Colonial, e a "terra sem mal". Em outros casos, ocorre assimilação com a cultura católica na figura da Virgem Maria, também ocorre o contraste das culturas indígenas com um aspecto mais helênico na relação de ser humano como parte da natureza enquanto a cultura europeia, ocidental, trata mais o ser humano como objeto, mais do que sujeito em relação à natureza, como objeto, mais do que cultura antropocêntrica que ganha força nos fins da idade Média europeia.

De certa forma, mesmo que uma cultura seja hegemônica em relação a outra, quando ocorre o encontro entre as duas, pode haver um processo de eliminação da cultura dominada ou de mesmo de adaptação para que essa cultura aparentemente dominada sobreviva. Também a própria cultura hegemônica passa por processos de mudança e adaptação que podem prolongar sua existência, tal a própria cultura católica europeia que se transformou no processo da Contrarreforma para atingir a Reforma protestante, dando origem ao Barroco, que por sua vez, foi introduzido nas Américas através da colonização ibérica.

2ª Questão:

No início do século XX e ao longo das primeiras décadas muitos artistas europeus tiveram contato com a arte de diversos povos da África subsaariana. Grande parte desses objetos artísticos consistem de esculturas e máscaras ritualísticas de povos de Benin, Nigéria, Congo, dentre outros. Acostumados ao cânone da arte ocidental, esses artistas ficaram fascinados com os formatos e proporções das figuras, pois estes eram radicalmente diferentes dos padrões europeus, fossem estes renascentistas, barrocos, neoclássicos ou românticos. O que para diversos povos africanos era considerado ancestral e tradicional para os artistas europeus era algo completamente novo e moderno.

Após o contato com esta arte africana, específicos vários desses artistas criaram obras visuais, seja em pintura, gravura ou escultura, com forte influência quanto aos formatos e proporções inspirada nesses objetos africanos. Dentre os artistas que integram esta vanguarda estão Pablo Picasso, Amadeo Modigliani e Constantin Brancusi. Foram considerados artistas de vanguarda pois as obras que criavam eram consideradas como tendo um visual inédito para a arte europeia. Tem-se então a abertura de possibilidades que esses artistas recebem já que a arte tradicional africana que os influenciou é vista como primitiva e diferente culturalmente pelos olhos da cultura europeia ocidental, o que configurou como um sinal de racismo cultural, quando uma cultura de uma sociedade politicamente e economicamente dominante inferioriza outra cultura que se domina-la ou até mesmo eliminá-la. Juste a isso trata o processo histórico de exploração, dominação econômica e política e ~~exploração~~ dos povos africanos. O racismo é um processo que age além da discriminação de um povo através da cor da pele, mas também através de sua cultura, língua, religião e outros aspectos que caracterizam este povo, como afirma Homi Bhabha em seu livro "Do lugar, máscaras e tempos".

Em contraponto, temos atualmente propostas artísticas que põem em questão as relações étnico-raciais e muitas delas são produzidas por artistas oriundos dos povos cujas culturas outrora eram inferiorizadas. É o caso do artista Romuald Bekele, do Benin, com sua instalação "A boca do rei", em que diversos pedaços de pedras cujo formato tem a aparência de máscaras tradicionais africanas estão distribuídos sobre o chão de modo a simular o formato da planta labial de um nariz negro, baseada nos desenhos e gravuras desses narizes nos séculos XVIII e XIX.

3ª Questão:

Em muitas instituições educacionais no Brasil, o primeiro e em certas ocasiões único contato que a educação tem com as culturas indígenas se dá nas aulas de em comemoração da Lei de Índias. Mas mais tarde há o contato com as culturas indígenas nas aulas de história do Brasil e das Américas, porém muitas vezes reduzida a poucas capítulos. Afin de fortalecer e ampliar o contato com essas culturas, a governo brasileiro instituiu através do Ministério da Educação a obrigatoriedade do ensino de cultura indígena estabelecida em todos os estabelecimentos educacionais públicos e privados de ensino básico no país. No caso específico de educação não comunitária indígenas, instituiu também a presença obrigatória de professores indígenas, de modo que estes possam educar dentro de seus próprios contextos culturais específicos.

Mesmo com esse dever constitucional instituído, nem sempre os objetivos são alcançados, que são os de se aprender mais e melhor sobre as culturas indígenas, pois ocorre muita falta de apoio institucional em diversas instâncias e ocorre também a ausência de iniciativas pessoais de educadores de aplicar o cumprimento da lei através de diferentes práticas pedagógicas. Também em muitos cursos de licenciatura existe a existência de alguns professores com conhecimentos sólidos em culturas indígenas, o que faz com que alguns tenham que trabalhar essas temáticas por conta própria. Há o ponto positivo de instituições tanto públicas quanto privadas produzirem material didático para auxiliar os professores nessa formação, assim como também material mais específico a ser utilizado nas aulas, como livros e DVDs.

No campo das aulas virtuais, o professor recebe constantemente material para trabalhar, mas só por conta de sua própria vontade e do material disponível à sua disposição, mas também por conta do contato com artistas indígenas que se preenchem como sujeitos criadores de conteúdos e de debates e discussões de conteúdos a partir de objetos que os índios produzem autenticamente. Artistas como Jaider Esbell, do povo Mursi, do Peru, que através de suas pinturas retratam muito sua herança e identidade culturais também é essencial para o professor não indígena saber que cada povo indígena possui sua cultura, seus mitos e sua visão de mundo, sendo assim muitos de seus manifestações artísticas são expressões coletivas e costumam estar relacionadas a esses aspectos. A visão folclórica estereotipada os índios como um povo só, vivo na floresta, quando na realidade, mesmo com a redução drástica da quantidade de povos indígenas desde o início da colonização

portuguesa no Brasil, ainda existe uma diversidade grande desses povos com suas
próprias línguas e costumes, mas cuja imagem ainda é homogênea aos olhos de
quem encara esses povos superficialmente. É como afirma o etnólogo indígenailton
Henrik: "Os Henrik não são iguais aos Akwẽ, nem iguais aos Jirakani, nem iguais
aos Tomomami. Eu sou Henrik, mas eu não posso achar que eu sei o que é legal
para os Jirakani. Pergunte para os Jirakani."